

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

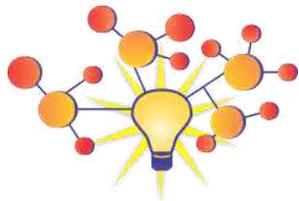


19º Seminário de
Iniciação Científica e
3º Seminário de Pós-graduação
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2015

19 a 20 de agosto

Embrapa Amazônia Oriental
Belém, PA
2015



CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA, MORFOLÓGICA E TAXONÔMICA DE ESPÉCIES DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

Larissa Tavares da Trindade¹, Silvane Tavares Rodrigues²

¹ Bolsista FAPESPA Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica. larissa.eng.f@hotmail.com

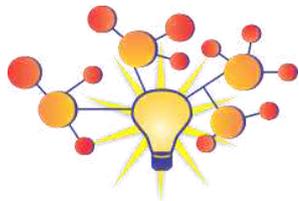
² Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica. silvane.rodrigues@embrapa.br

Resumo: A construção de um horto-medicinal possibilita a visualização prática de alguns conteúdos dentro do estudo da Botânica. Este trabalho objetivou realizar a caracterização morfológica, agronômica e taxonômica das plantas existentes no horto da Embrapa Amazônia Oriental. Foram avaliadas taxonômicamente 81 espécies dentro de 38 famílias. Para a caracterização agronômica e morfológica foram criadas tabelas com descritores morfológicos. Os hábitos que se destacaram foram o herbáceo e o arbóreo, a forma, ápice e base de folha que se destacaram foram a elíptica, acuminado, atenuada respectivamente. A filotaxia com maior representatividade foi a oposta. A caracterização efetuada contribuiu para os estudos de domesticação e valor socioeconômico das espécies, contribuindo também para a taxonomia e conservação das mesmas.

Palavras-chave: morfologia, taxonomia

Introdução

O estudo de plantas medicinais inclui dentro suas diversas etapas de desenvolvimento, a botânica, que contribui com informações básicas para outras áreas de atividades, completando-as. É através da Etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora. A construção de um horto-medicinal possibilita a visualização prática de alguns conteúdos dentro do estudo da botânica, pois as plantas medicinais ali presentes podem ser usadas para exemplificar as variações morfológicas entre as espécies, permitindo a realização de estudos taxonômicos, subsidiando a compreensão de conteúdos como germinação, reprodução vegetal e ciclo de vida dos vegetais. Estudos de melhoramento genético, fenológicos, morfológicos, fitoquímicos, dá apoio à domesticação das espécies. Este trabalho objetivou



realizar a caracterização morfológica e agrônômica das plantas existentes no horto da Embrapa Amazônia Oriental, propiciando também a realização de estudos taxonômicos.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, o qual foi fundado em 1997, sendo constituído atualmente de 155 espécies.

Foram avaliadas taxonomicamente 81 espécies dentro de 38 famílias. As espécies estão distribuídas à sombra (sombrite a 50%) e a céu aberto. Para a avaliação foram atualizadas tabelas que continham a famílias, o nome científico e a quantidades de indivíduos por espécies. A avaliação foi feita por comparação com outras amostras do herbário IAN (Embrapa Amazônia Oriental) e consulta a especialistas, seguido de atualização de alguns nomes científicos e famílias através dos endereços eletrônicos: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>; <http://www.tropicos.org/>. Foram criadas tabelas com informações de altura, habito, tipo, forma, margem, base, ápice, consistência da folha, presença ou ausência de indumento na planta, filotaxia, venação foliar e tipo de inflorescência. As tabelas foram criadas para um melhor controle dos espécimes presente no ambiente do horto. A caracterização dos espécimes teve como base o livro de morfologia dos autores Gonçalves e Lorenzi (2007).

Resultado

Foi encontrada uma diversidade muito grande com relação ao habito de crescimento dos vegetais no ambiente sombreado, com predominância do habito herbáceo (25%), seguido do arbóreo (22%), arbustivo (18%), subarbustivo (18%) e arvoretas (8%) (Figura 1).

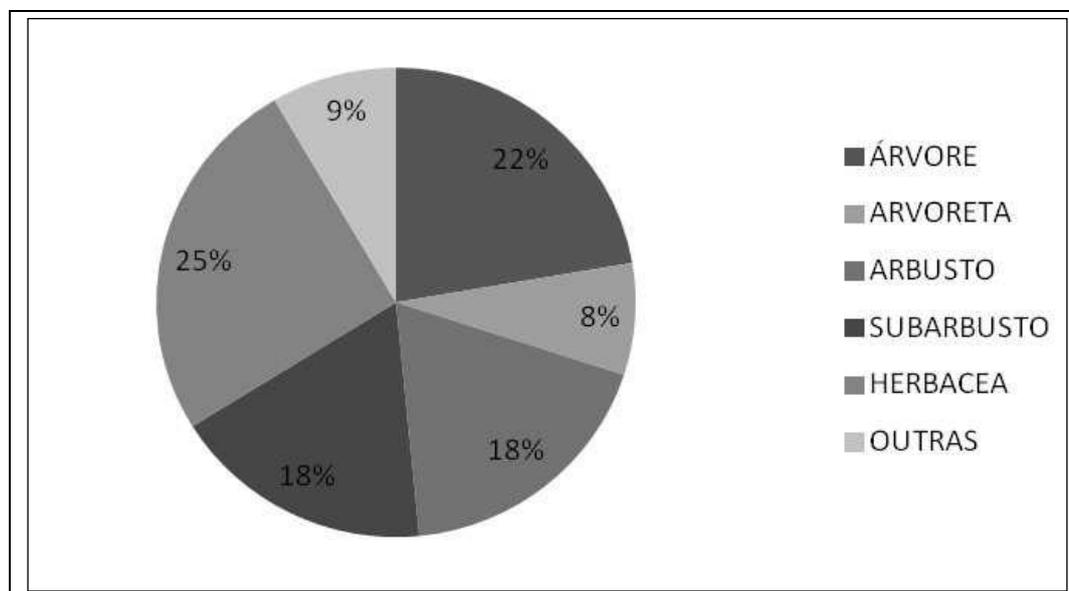


Figura 1: Hábito de crescimento em percentagem dos vegetais do Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental

As principais formas da folha encontradas no ambiente do horto foram elíptica (29%), lanceolada (15%), cordiforme (12%), linear (7%), obovada (3%) e outras formas (34%), que referem-se a formas que não tiveram uma grande representatividade na análise, ou seja, formas que não tiveram pelo menos cinco espécies com representatividade desta forma, assim sendo incluídas em um grande grupo. As espécies que possuíam forma elíptica, lanceolada, cordiforme, linear, obovada foram representadas, respectivamente, por barbatimão (*Connarus perrottetti* var. *angustifolius* Radlk), sacaca da folha vermelha (*croton cajucara* Benth), pião branco (*Jatropha curcas* L.), marupazinho (*Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb) e noni (*Moringa oleifera* Lam).

O ápice foliar que teve a maior representatividade foi o acuminado com as espécies marupazinho (*Eleutherine bulbosa* (Mill) Urb.), araruta (*Maranta arundinacea* L.) e pariri da folha fina (*Fridericia chica* (Bonpl) L.G.). Seguido em escala decrescente pelo ápice cuspidado, representado pela espécie *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntz, *Artemisia vulgaris* L. e *Ocimum gratissimum* L. O ápice atenuado foi encontrado nas espécies boa noite (*Hedychium coronarium* J. Koenig), vindica aromático (*Alpinia zerumbet* (Pers.) Burth et R.M.Sm.) e lágrima de nossa senhora (*Coix lacryma-jobi* L). O ápice agudo foi visto nas espécies arnica (*Solidago microglossa* DC.), babosa (*Aloe arborensis* Mill.) e *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen. O ápice arredondado foi



encontrado no pirarucu branco (*Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw), pirarucu (*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers) e flecha de São Jorge (*Sansevieria cylindrica* Bojer) (Figura 2).

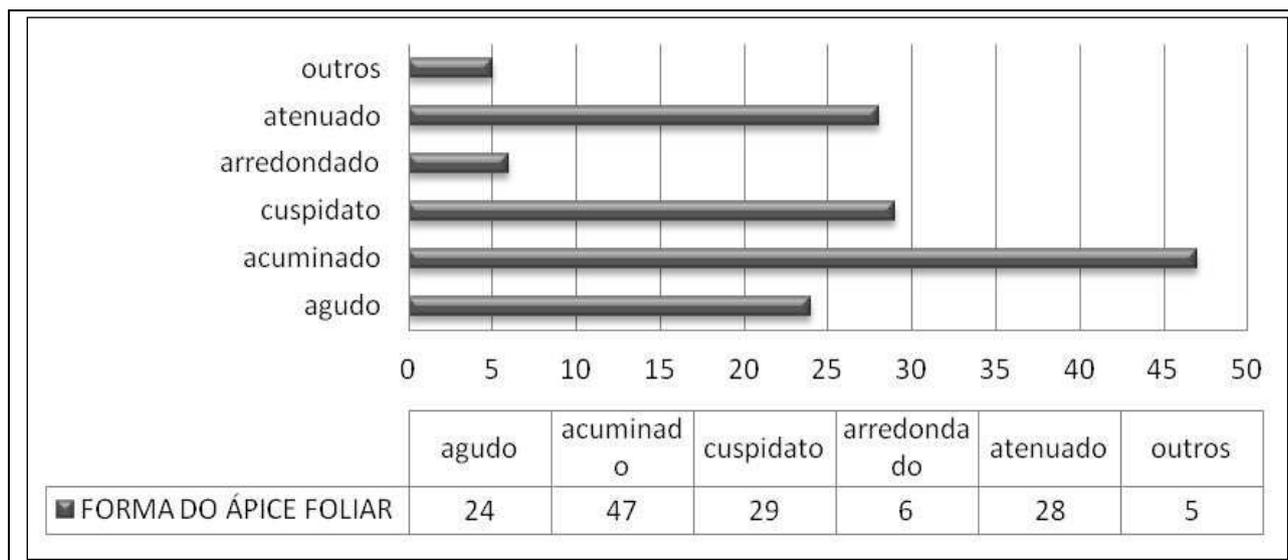


Figura 2: Ápice foliar das espécies do Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental.

Com relação a base, as que mais se destacaram foram atenuada, truncada, obtusa, cuneada, assimétrica, arredondada e outras, sendo representadas, respectivamente, por *Origanum majorana* L., *Costus spiralis* (Pers.) B.L. Burt & R.M.Sm, *Piper callosum* Ruiz & Pav., *Evolvulus glomeratus* News & Mart., *Vitex agnus-castus* L., *Erythrina variegata* L.

Outro parâmetro de avaliação dentro do horto foi filotaxia que é o padrão de distribuição das folhas ao longo do caule. As principais filotaxias encontradas foram opostas, posta dística, alterna e outras. Encontrou-se grande dificuldade ao descrever inflorescência, pois, muitas das espécies existente no horto não entraram em floração no período da realização do levantamento. Dentre as poucas em floração foram encontradas as inflorescências em racemo, espiga, dicásio, intra axial, umbela e panícula ou flor isolada.



Conclusão

Esse trabalho é de fundamental importância, pois a caracterização morfológica é um dos passos para a domesticação de espécies e diagnóstico de seu valor socioeconômico; garantindo também a identificação taxonômica correta; assegurando seu cultivo e manipulação adequada por parte das comunidades amazônicas, contribuindo também para a conservação das espécies.

Referência Bibliográfica

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Plantarum, 2007. 416 p.